



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8735 - Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 10/GT 13 - Alfabetização, Leitura e Escrita e Educação Fundamental

CRIATIVIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Kênia Paulino de Queiroz Souza - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Maria José de Pinho - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

CRIATIVIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A criatividade entre tantos conceitos no âmbito educacional não se confunde quando a mesma se posiciona com o olhar de dentro para fora, onde o ‘ser’ articula o conhecer e o fazer. Essa perspectiva criativa não se coisifica, mas se apresenta como caminho propício para mudanças; mesmo assim, não se coloca como verdade absoluta, nem modelo a ser seguido. Com esse pensamento, este resumo expandido tem como objetivo apresentar um recorte da pesquisa de mestrado guiada pelos olhares dos parâmetros de análises: professorado criativo, cultura inovadora, visão transdisciplinar e transformadora, e metodologia inovadora, do Instrumento para valorar o desenvolvimento criativo de instituições educativas-VADECRIE (TORRE, 2012). Tais parâmetros nortearam a identificação das percepções dos sujeitos que interagem com a prática pedagógica desenvolvida a partir dos projetos com os anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola em Palmas, Tocantins.

Quanto à metodologia, a pesquisa foi realizada por meio do estudo de caso com questionários, entrevistas semiestruturadas, observação direta e análise de documentos. Entretanto, por ser este um recorte apresentam-se as percepções dos sujeitos por meio da abordagem qualitativa revelando os resultados dos questionários e das entrevistas com educadores, pais e alunos a respeito do parâmetro de análise Professorado criativo. Estes são identificados com codinomes para preservar a identidade: educadores (gestores/professores: Jasmim, Violeta, Rosa), alunos (Safira, Rubi e Esmeralda) e pais (Amarílis, Magnólia e Hortência).

Assim, os resultados da pesquisa demonstraram que os caminhos da criatividade estão presentes em diferentes contextos da sociedade, mas, quando trazem a atenção para o campo da educação e especificamente para a escola, um desafio é enfrentado, para reconhecer a concepção de criatividade. No entanto, ao decidir pela acepção de Torre (2008), de que a criatividade está além de potenciais individuais, em um bem ao mesmo tempo individual e

social, desperta-se para novos horizontes e, conseqüentemente, essa pesquisa prossegue-se nessa direção.

Com esse olhar criativo, o parâmetro professorado criativo do instrumento VADECRIE (TORRE, 2012) compreende que o professor criativo busca estar à disposição de forma aberta, com criticidade, revelando capacidades que possibilita o entusiasmo, a inovação, “[...] a aprendizagem autônoma; flexibilidade e adaptação, vitalidade, originalidade, variedade de estratégias docentes; dom de cultivar emocionalmente o aluno bem como a transmissão de valores.” (TORRE, 2012, p. 115).

Nesse aspecto, Moraes (2008, p. 189-190) afirma que “o pensamento complexo requer a aceitação da pluralidade, da diversidade e dos diferentes olhares dos sujeitos”. Diante disso, procura-se perceber esses olhares a partir dos educadores, dos alunos e dos pais, em uma análise das percepções referentes aos indícios de criatividade segundo os parâmetros e os indicadores de criatividade da RIEC e da RIEC Brasil referente ao Professorado criativo, por meio dos questionários VADECRIE para os educadores e os pais e de outro questionário para os alunos.

Por se tratar de questionários diferentes e níveis de percepção também distintos quanto à faixa etária e ao envolvimento dos sujeitos com o objeto de estudo, buscou-se apresentar os seus resultados para ressaltar a complementaridade e a não comparação dos alunos com os demais sujeitos. Ao mesmo tempo em que estão separados, se interligam, por fazerem parte de um todo do contexto investigado e da perspectiva de criatividade que se apresenta como um bem comum (TORRE, 2008).

As respostas desses questionários estão sistematizadas em conceitos. Para tanto, na perspectiva qualitativa, o conceito A (entre 90% e 100%) representa fortes evidências de criatividade, e o conceito B (entre 60% e 80%) indica que há boas evidências de criatividade. No entanto, o conceito C (entre 40% e 50%) significa que há poucas evidências de criatividade e D (entre 10% e 30%), evidências insuficientes. Nesse aspecto, a valoração com A e B reconhece a instituição e ou as práticas pedagógicas como criativas, quando os alunos superam os demais conceitos.

Os indicadores referentes ao parâmetro Professorado criativo expressam as ações relativas à função docente na escola, conforme expressa Torre (2012) e Suanno (2013):

- 1 - Os professores trabalham mais do que somente com o conhecimento.
- 2 - A escola e os professores se interessam pelo que o aluno sente.
- 3 - A emoção é um recurso da comunicação dentro da escola.
- 4 - A escola desenvolve a consciência dos alunos, dando presença e sentido à realidade e à vida.
- 5 - Os professores possuem a capacidade de transformar o cotidiano e o familiar em novidade.
- 6 - Os professores fazem com que o estudante tenha a impressão que o tempo passa rápido na sala de aula.
- 7 - O ensino está conectado com a vida e com os problemas percebidos na realidade.
- 8 - Os professores inventam e constroem situações atrativas, originais e divergentes para a aula.

9 - Os professores trabalham o pensamento e o sentimento com seus alunos.

10 - Há a mediação e o desenvolvimento da consciência de valores como respeito, escuta, tolerância e outros.

São indicadores que direcionam um olhar global com respeito à atuação do professor na instituição educadora. Os resultados dos questionários retratam a percepção desses indicadores sobre o Professorado criativo. Segundo Torre (2012, p. 115), “a atitude criativa faz com que o docente abra novos horizontes e planos para o presente, lidando com facilidade com a complexidade, objetivando, todavia a compreender seu ambiente”.

Segundo os questionários, os alunos percebem fortes evidências de criatividade na ação do professor, ao mesmo tempo que, para alguns, há casos insuficientes de evidências. Isso foi observado nas respostas dos alunos sobre a participação em aulas que orientaram sobre o respeito ao outro, à natureza, às relações... e aos estudos em geral (Amplitude de consciência); sobre a aprendizagem com os professores do que irão usar fora da escola, em sua vida (Vitalidade); e sobre as atitudes dos professores, ao demonstrarem carinho, amor e dedicação ao ensino, incentivando-os a pensar, a se expressar... (Sentipensamento), no desenvolvimento das atividades educacionais (TORRE, 2012).

Já os educadores se autoavaliaram entre a faixa mediana B e A. As percepções dos pais também se destacaram nas fortes evidências (A e B), no entanto, poucos sentiram falta de evidências claras de criatividade (C e D). Diante de algumas respostas percebem-se possibilidades de o professorado crescer ainda mais em conexão com os seus alunos, os principais envolvidos.

Considerando que a média conceitual de valoração (entre B e A) dos questionários representam indícios de criatividade quando estas estão acima de 60% segundo os conceitos do VADECRIE (TORRE, 2012), os mesmos demonstram que há tais indícios nas ações pedagógicas dos professores e educadores que trabalham direta e indiretamente com os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola investigada.

O panorama relativo ao professorado da instituição explicita que os três sujeitos: educadores, alunos e pais, o valoraram como criativo, visto que o reconhecimento das evidências dessas ações foi acima de 60% (Torre, 2012): entre 97% e 100%, ou seja, eles se percebem – e assim são percebidos – realizar seu trabalho pedagógico com esforço, originalidade, razão e emoção, contextualizando e conectando com a realidade do aluno.

As respostas dos alunos sinalizam oportunidades de crescimento nessa relação tripla entre o professor, o aluno e o saber. A conceituação alta (B e A) demonstra a abertura e o desejo do professor de buscar melhorias nesse desenvolvimento educacional no contexto da escola investigada.

Além dos questionários, também se expressou a percepção dos educadores sobre o professorado criativo e seus dez indicadores com respeito às práticas pedagógicas nos projetos, com indícios de criatividade, e sobre sua ligação com as aulas, além da escola em geral:

Vejo que a nossa escola, não é uma escola, por exemplo, arquitetura modelo de Palmas, porém percebemos muitas ações acontecendo aqui, que não acontece em outras unidades escolares. Acredito que muitas dessas ações criativas entre elas, até mesmo em sala de aula, não estão inseridas em um grande projeto, mas as coisas acontecem. A professora de alfabetização [...] está trabalhando [...] as sílabas complexas [...] e está plantando girassol com os alunos [...] as crianças estão maravilhadas; porque algumas nem sabiam como que nascia uma planta, e o objetivo dela é quando estiverem maiores, plantar essas mudas na escola. Então é uma ação

criativa o que ela está fazendo, [...] está estimulando a criatividade das crianças, [...]. (JASMIM)

A professora do 2º Ano trabalha a autonomia das crianças. [...] Ela faz a rodinha semanalmente com as crianças, [...] para conversar sobre como as crianças estão se comportando, se eles estão alcançando os objetivos deles na escola. Isso tem melhorado muito a disciplina, tanto que a gente vai à sala e a professora saiu para beber água e eles estão sentados fazendo as tarefas. O bom é que eles sabem que aquelas tarefas não é porque a professora está pedindo, e sim, porque aquilo ali vai ser bom para eles. (JASMIM)

[...] quando nós apresentamos um projeto, todo mundo da escola sabe a temática, até colocam sugestões. [...] muitos dos professores de primeira fase trabalham [na sala]. Por exemplo, Monteiro Lobato. Eles souberam trabalhar Monteiro Lobato em sala, para os alunos conhecerem mais sobre. Então há interligação, eu estou trabalhando um poema aqui, [...] lá no interior da sala de aula ele está sabendo mais. (Violeta)

Sim [os projetos contribuem na sala], com certeza, influencia, porque eles vêm potencializar o acompanhamento da orientação pedagógica, da coordenação, é uma forma deles estarem participando dentro da sala de aula [...] influencia sim, porque as realizações dos projetos [...], são bem relacionados com a sala de aula. (Rosa)

[...] tem todo um contexto abrangido nessa questão da criatividade, e o nosso objetivo é esse, é a cada dia estar buscando melhorar [...], essa questão da liberdade da criança, é muito importante. Ficar preso naquelas fileirinhas de carteira, não gosto disso, gosto de sentar no chão, [...] cansou, deitamos para fazer a leitura, então assim a sala de aula é o nosso mundo, é o nosso espaço, onde a criatividade reina. [...] são pequenas coisinhas que vamos usando a criatividade e que vai incentivando, motivando, dando estímulo para que eles se sintam com a alta estima lá em cima, se sintam valorizado, sintam que está crescendo [...]. (ROSA)

[...] eu me realizo, enquanto desenvolvo esse trabalho. A maior alegria da minha vida é ver uma criança aprendendo, eu fico numa felicidade tão grande, [...] me identifico me realizo dentro da sala de aula. Para mim, a educação acontece ali dentro, eu sinto uma realização assim inexprimível, [...] de acompanhar e ver o crescimento da criança, o crescimento do aluno [...]. (ROSA)

Estes relatos confirmam as observações realizadas em sala de aula e no contexto geral da escola durante a pesquisa, visto que os professores procuram constantemente mudar de estratégias para atender ao aluno. Não se acomodam nas atividades do passado, entretanto, usam as vivências para ressignificar diferentes atitudes e construir novas ações no atual ambiente. Diante disso, segundo Carneiro (2013), a valorização das experiências anteriores é também propulsora de criatividade.

Os alunos também se expressaram sobre esta temática, demonstraram como tem sido a sua percepção em relação às práticas pedagógicas que envolvem a realização dos projetos e o que acham interessante, o que gostam na escola:

[...] essa escola é boa. Temos mais atenção nas aulas, as aulas são diversificadas, tem muitas coisas diferentes da escola que estudei. (Safira)

Aqui na escola, [...] o que eu mais gosto mesmo é leitura. [...] Eu gosto do jeito deles [projetos], de se divertir. [...] Tem me ensinado a divertir muito mais, fazer coisas bacanas. (Esmeralda)

Eu gosto da leitura. [...] Porque quando estou com dor de cabeça, venho [para a biblioteca da escola] ler e melhora. (RUBI)

É estimulante observar o interesse dos alunos pelo universo da leitura e da diversidade das aulas, demonstrando o seu protagonismo na produção viva do conhecimento. Logo, os

pais dos alunos também explicitaram as suas observações em relação às ações pedagógicas da escola e acreditam que elas expressam indícios de criatividade, referente ao cotidiano escolar em geral, à sala de aula e ao desenvolvimento dos projetos. Nesse aspecto, eles disseram:

Contribuiu sim [os projetos], porque elas [as suas filhas/alunas] ficaram mais interessadas a estudarem melhor, a dar o melhor delas dentro da sala de aula [...] e os professores se dedicam bastante. (Magnólia)

[...] ela [uma de suas filhas/alunas] vem para escola todos os dias, no dia que precisa faltar reclama muito, porque gosta de estudar. A professora dela senta com as crianças, conversa com elas, interagem junto com as crianças. Todo mundo participa, então ela gosta muito daqui, eu também, para mim é excelente a forma que eles dão aula aqui. (Magnólia)

O desenvolvimento aqui é muito bom, ele [seu filho/aluno] já desenvolveu bastante. Ele tem alguns probleminhas, é muito custoso, mas a escola tem ajudado muito, é muito boa. (HORTÊNCIA)

Olha eu vejo, como portas de crescimento de muitos alunos, a Escola [...], hoje, ela oferece atividades de forma diferenciada das outras escolas, também oferece educadores bem capacitados, pelo menos das professoras da minha filha posso falar [1º Ano], e a parte de coordenação também administra bem, sinceramente eu gosto. Vejo grandes portas para os futuros profissionais, minha filha é pequenininha ainda, mas já conseguiu aprender muito, a desenvolver muito aqui. (Amarilis)

De acordo com as percepções dos educadores, dos alunos e dos professores sobre as práticas pedagógicas da instituição de ensino pesquisada, observa-se certa coerência entre eles na busca por melhorias no fazer pedagógico, no interesse por ações diferenciadas com objetivos relativos ao ensino e à aprendizagem, além da preocupação com o ser humano em sua convivência com o ambiente, com o outro e consigo mesmo. Essa visão de educação que a comunidade educativa da escola expressa justifica o gosto dos alunos pela escola e a satisfação dos pais em ver seus filhos estudando nessa instituição.

São perspectivas de educadores que vão além do mero crescimento cognitivo, pautado em conteúdo. Para Torre (2012, p. 115), “[...] o professor medíocre simplesmente fala, já o bom professor ensina; o excelente professor consegue fazer com que o aluno aprenda; o professor criativo inspira e deixa registrado impressões e desejos de construção, desenvolvimento”.

Embora os professores lidem com o currículo que continua sendo trabalhado com disciplinas separadas, em boa parte das aulas há uma perspectiva de mudança no futuro, que necessita de transformações, além da autonomia da própria escola. Entretanto, a equipe não se detém nesse universo de limitações e busca alternativas por outros caminhos, como por meio de projetos e de autonomia entre o corpo de educadores e os discentes da instituição.

Diante disso, as expressões dos sujeitos tanto nos questionários quanto nas entrevistas e nas ações explicitadas nos documentos descritos no início deste capítulo, além das observações, revelam, no parâmetro de análise Professorado criativo, que as ações dos professores da instituição têm se pautado pela busca do desenvolvimento de um trabalho em que o ser, o conhecer e o fazer sejam relevantes e conectados no contexto educativo (MORAES, 2007) tanto dos próprios professores e demais educadores quanto dos alunos.

Por essas razões, o cenário da aula necessita ser percebido em sua natureza complexa, visto que, ao construir e reconstruir socialmente as relações entre o professor, o aluno e o conhecimento, reconhece-se o todo que envolve o cenário educacional; valoriza-se o aluno em seu exterior e interior, a sua busca pelo conhecimento, respeitando o seu querer, suas indagações; e preza-se o desenvolvimento de ações em que o próprio aluno seja o protagonista de novas produções que tenham sentido em sua realidade.

Portanto, a partir da visão dos sujeitos (educadores, alunos e pais), por meio dos questionários e das entrevistas, é possível observar os indícios de criatividade, segundo as suas percepções, com base no parâmetro de análise Professorado criativo, um dos indicadores e parâmetros do VADECRIE, instrumento das *Redes Internacionais de Escolas Criativas* – RIEC e RIEC Brasil.

Foi possível perceber também potenciais criativos, pois os professores buscaram desenvolver as suas práticas pedagógicas a partir da visão coletiva, colaborativa, flexível, imaginativa; com diálogo; com reconhecimento das diferenças; com respeito, ética, amplitude de consciência, transformação, cultura da diversidade, formação à vida, recursos humanos variados, dentre outras perspectivas que pode possibilitar a transformação de si mesmo, do outro e do meio.

Esses potenciais se expressaram além das ações e dos projetos especiais, estavam presentes no contexto escolar cotidiano do ensino e da aprendizagem. No entanto, perceber esses potenciais implica em uma compreensão de via dupla, uma vez que o olhar é ampliado, que se atenta para o todo da escola e, principalmente, para ver nos belos cenários as possibilidades de serem ainda mais potencializados, enriquecendo-as com as suas próprias riquezas, ainda não usufruídas por completo.

Palavras-chave: Criatividade. Professor criativo. Prática pedagógica. Projetos. Ensino Fundamental.

Referências

CARNEIRO, M. A. B. Criatividade: potencial a ser desenvolvido em profissionais da educação infantil. In: SUANNO, M. V. R.; DITTRICH, M. G.; MAURA, M. A. P. (Org.)

Resiliência, criatividade e inovação: potencialidades transdisciplinares na educação. Goiânia: UEG; América, 2013. p. 131-146.

MORAES, M. C. A formação do educador a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 7, n. 22, p.13-38, set./dez. 2007.

MORAES, M. C. **Ecologia dos saberes:** complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais. São Paulo: Antakarana/WHH – Willis Harman House, 2008.

SUANNO, J. H. **Escola criativa e práticas pedagógicas transdisciplinares e ecoformadoras.** 2013. 297 fl. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília, 2013

TORRE, S. de la. **Criatividade aplicada:** recursos para uma formação criativa. Tradução de WIT Languages. São Paulo: Madras, 2008.

TORRE, S. de la. **Instituciones educativas creativas.** Instrumento para valorar el desarrollo de instituciones creativas - VADECRIE. Barcelona: Circulo Rojo, 2012.